



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Ata 2.669

Aos seis dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, às dezenove horas, reuniu-se ordinariamente na Câmara Municipal de Quatis, sob a presidência do vereador Alex Miller Alves d'Elias, e, constatado quórum regimental, com a presença dos vereadores, André Gomes Martins, Carlos Alberto Lopes Reygio, Francisco Antônio de Paula Franco, José Jadenilso da Silva, Luiz Fernando do Nascimento Faria, Maria Rosa dos Santos Elias, Nilde Hipólito Filho e Willian de Carvalho Rosário, instalou-se a quadragésima segunda ordinária da Terceira Sessão Legislativa - Oitava Legislatura. O presidente informou que a apreciação das atas dos dias vinte e nove de junho e quatro de julho será na próxima ordinária; e solicitou a leitura do expediente, poder executivo: ofício n.º 232/2023-GP, do prefeito municipal, informa que os requerimentos n.º 09, 010, 011, 012, 013, 020, 024 e 027/2023 de autoria dos vereadores José Jadenilso da Silva, Maria Rosa dos Santos Elias e Nilde Hipólito Filho protocolados no dia 14 de junho de 2023 na Prefeitura de Quatis só teriam prosseguimento caso aprovados pelo plenário e remetidos através de ofício do presidente desta Casa; ofício n.º 233/2023-GP, do prefeito municipal, encaminha o decreto n.º 3.211/2023 para ciência e informa que está disponível no site oficial da Prefeitura de Quatis. O vereador Carlos Alberto Lopes Reygio, de acordo com o parágrafo único do artigo duzentos e vinte e três do Regimento Interno, apresentou requerimento de transferência de horário da sessão ordinária de treze de julho para às dez horas tendo em vista a segunda votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias. O presidente colocou em votação sendo a transferência de horário aprovada por cinco votos favoráveis (voto de desempate do presidente). Em seguida passou a fase de indicações verbais, solicitando a manifestação dos interessados: o vereador Nilde Hipólito Filho indicou a manutenção do esgoto na Rua Vinte e três, número vinte e seis, o bairro Bondarovsky (referência subindo para a residência do José Laerte). O vereador Carlos Alberto Lopes Reygio indicou a viabilidade de possibilitar a instalação de placas de orientação para as saídas da cidade. O presidente fez duas indicações: instalação de corrimão na pontinha localizada na RJ-159 - altura do Sítio das Andorinhas; e prorrogação do prazo de pagamento da cota única do IPTU. Após informar posterior encaminhamento das indicações



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

apresentadas ao executivo municipal, o presidente convidou o vereador Nilde Hipólito Filho inscrito para uso da tribuna da qual a fala segue transcrita: "Seu presidente, nobres vereadores, boa noite a todo, boa noite a todos que que tão assistindo nós em casa aí. Alô, alô. Boa noite a todos, boa noite a todos que tão assistindo nós em casa aí. Seu presidente, hoje eu venho com uma felicidade nessa tribuna hoje né pela batalha que eu venho aqui nessa cidade é apontando igual o senhor mesmo fala que a gente vai apontando as coisas só nos lusga lusgares que que não tão fazendo que igual última sessão o senhor falou pra mim, quer dizer direcionou a mim né, e tinha outras coisa que eu ia falar po senhor, mas não vai dar tempo. É que eu procuro só as coisa errado eu não procuro as coisa errada não eu procuro coisa certa que ta faltando fazer certo, né, principalmente a saúde né a gente vê o sofrimento das pessoas aqui na nossa cidade é sobre a saúde né o sufocamento que o Hospital São Lucas que eu venho relatando direto aqui sobre o Hospital São Lucas né que ta precisando de ajuda e e o prefeito Aluísio d'Elias né que é o gestor da nossa cidade sufocando o hospital que todos nós tão careca de saber, ta careca igual ele né, de saber que ele ta sufocando o hospital. Isso eu falo, nobre vereadores tão sabendo disso né que o hospital precisa de ajuda, o senhor que é o presidente da Câmara sempre ta relatando aqui é sobre consulta a mais que que o diretor pede que não sei o que que não sei o que mais até hoje até hoje nem o prefeito tanto que eu falo aqui e falo pro senhor, o senhor rebate no final aqui da sessão não trouxe a solução pa ajudar o hospital. Até hoje eu to esperando. E hoje graças a deus pintou uma liminar na nossa cidade, cabei esquecendo meu celular ali, senão não vai dar não vai dar tempo que a juíza Dickie né da nossa cidade da Comarca de Quatis e Porto Real deu liminar quarenta e oito horas pra devolver é trezentos mil para o hospital. Eu sei que esses trezentos mil num vai salvar o hospital, não vai salvar a vida das pessoas. Mas era um direito desse dinheiro ta na na nos cofres da repasse po hospital e não foi repassado. Desde dois mil e vinte três que esse dinheiro não foi repassado e nisso a população sofrendo é de madrugada, é de manhã, é de dia o hospital o a é sufocado, os médico todo estressado né hospital precisando de ajuda, os funcionário também precisando de ajuda começando da faxineira até quem trabalha no escritório né preocupado com o hospital. E chegou o requerimento aqui na nossa Câmara aqui né pra ser votado a gente vimo um absurdo né uma coisa que todos os vereadores daqui até o pai do prefeito foi socorrido no Hospital São

[Handwritten signatures in blue ink]



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Lucas eu já fui socorrido no Hospital São Lucas. Será que nenhum de vocês vereador de vocês foi socorrido no Hospital São Lucas? Será que nenhum vereador de vocês passou pelo São Lucas pa medir aferir a pressão? Os que não passaram deve ter prano de saúde né. E o que que aconteceu aqui? Foi rejeitado né o requerimento né pra gente saber o porquê esse repasse que o prefeito tava segurando até hoje né. Aí vocês aqui, já ouvi falar, vereador Casoba falando que só tinha dois anos, isso ta registrado aqui na Câmara eu não to falando mentira né. Quem rejeitou aqui foi o vereador André quase eu não falo o nome dele, mas hoje eu tenho que tocar que rejeitou ce entendeu o requerimento. Vereador Maninho que ta do meu lado que corre atrás da saúde e precisa do hospital que eu sei disso sempre a gente ta batendo papo, rejeitou. O presidente da Câmara né que não gosta de falar que é irmão do prefeito, mas é irmão do prefeito que é o comandante dessa Casa o que manda aqui nos vereadores que ta com com os cinco aí votou contra né o requerimento. E as pessoas, nobres vereadores, vocês quatro aí as pessoas sofrendo. Esse três mil, esses é trezentos mil não vai resolver o problema do hospital. O sonho do prefe do prefeito com certeza é fazer um hospital, beleza pode fazer um hospital vai ser uma boa pa gente. Mas por enquanto que não fazer vai ficar sufocando o hospital até quando. O secretário de saúde até hoje num marcou uma reunião pa conversa la no hospital, isso o diretor falou pra mim e tem os ofícios todinho falando convidando ele isso num num fala aqui na Câmara né. Eu quero ver toda vez eu falo sou repetitivo, sou repetitivo mesmo aconteceu três vezes hoje tem o marido duma duma prima minha la internado que vocês conhece que é o Edevaldo Silva que já passou pela essa Casa aqui né foi vereador ta la no hospital. Graças a deus ele ta sendo bem tratado no hospital ta controlado a pressão dele la né é o recurso que nós temos aqui na nossa cidade, já teve outra prima minha la que foi um sufoco danado pra gente conseguir um CTI: pede com Resende, pede com Barra Mansa, pede com Porto Real que ajuda muito Quatis aqui e a gente não tem resposta. Aí liga po secretário manda resposta a mesma que a gente já sabe no hospital. Eu vou la na secretaria fico tantas hora esperando. Vereador Chicão falou pra mim "Nildinho se fosse eu tinha entrado". Mas vereador eu não fiz isso que eu queria testar como é que tava funcionando la a secretaria ce entendeu. E se num é um parente do prefeito que trabalha la na secretaria, la na Prefeitura que me vê eu sentado perguntando comigo "o Nildinho que ce ta fazendo tantas horas aí?" eu tava esperando uma resposta. Agora vocês



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

imagina uma pessoa da população que for lá perguntar, eu que sou vereador fiquei um monte de tempo lá esperando né. Vocês aqui, os vereadores que votou contra eles tem que saber o sufoco que passa o administrador as pessoas que trabalha no final do mês lá no Hospital São Lucas pa acertar com o médico, acertar com funcionário, pa ter seus insumos lá, pa ter os seus remédio pa ser usado lá no hospital e aqui foi rejeitado nessa Casa aqui uma coisa po hospital, que qualquer um de vocês na família de vocês eu tenho certeza que passou no hospital. Eu acho muito errado isso né a vivência que a gente tá vivendo aqui nessa cidade que a gente precisa de ajuda. O vereador André já falou mil vezes aqui que tem vereador que falou que num precisa de obra. Vereador André eu tenho que falar pra você eu não ia virar a a minha palavra pra você, mas eu tenho que dizer que você falou é porque eu que eu falei no microfone primeiro obra eu não falei que não que não tem que ser obra primeiro a saúde depois vem as obra. Tem uma tia minha que numa cidade de cinco mil habitantes ela falou pra mim hoje, eu não vou botar tá gravado ali, uma hora eu vou botar pra vocês escutar. Cinco mil habitantes, a saúde corre todinha certinha lá. Ela fala: "Nildinho o prefeito aqui todo mundo gosta do prefeito a cidade tá esburacada, mas o pessoal quer ver saúde". Que que adianta quadra, nobres vereadores, aqui tem vereador de esporte pa caramba, se num tiver um jogador saudável pa jogar? Que que adianta uma praça pa caminhar se o idoso num tem a força pa caminhar? Ou um adolescente também se tiver um diabetes? Se tiver com problema no coração depender o que acontecer a doença do coração não nem se não pode caminhar? E o nosso hospital pedindo socorro? Eu sei, eu sei que eu tô aqui de passagem eu não tô aqui pa denegrir nenhum de vocês vereadores, nenhum um de você e nem o prefeito e nem o secretário. Eu acho que tem que ser uma coisa justa, tem que ser umas coisa justa. Tá aí pa sair o campo do terreirão, o bairro, o bairro precisa dum dum lazer pa fazer diz que vai sair agora em nome de Jesus vai sair vai ser um campo bonito. Que aquele campo que teve lá foi um campo que foi do PADEM na época na época do do Ze Laerte aqui podia ter os problemas quando o prefeito Ze Laerte tava aqui, o Bruno passou aqui né faltou remédio faltou, mas num era uma vergonha dessa que tá hoje aqui que a gente passa. É toda hora a gente passando na rua o pessoal pedindo com a gente: me ajuda, preciso de um exame, eu tô na fila, eu preciso de operar. Tem esse ônibus aí que vocês falaram que fora adquirido, tô pensando que o ônibus. Tem a manutenção? Tem, eu cabei de ver aí um milhão de reais pa manutenção do ônibus. Ce sabe o que tá



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

acontecendo com o ônibus? Vocês que é da situação já passaram la no ônibus que já tem informação até de gente la de dentro falando tem hora que o ônibus não tem nada não faz nada aquele ônibus parado gastando esse dinheirão aí, tem gente já reclamando pra mim que exame ta atrasado e tá precisando de ser salvo que precisa dos exame já me ligaram né! E tem vez que eu falo eu vou fazer uma filmagem na hora que aquele ônibus ficar parado na Prefeitura. Aquele ônibus tem que ta andando se ta esse valor de dinheiro pa gastar ele tem que ta parado em algum lugar. É ruim? Né ruim não eu acho bom. E esse secretário que ta aí ele sentou comigo, Chicão, eu acho que o Fernando tava, o Ze Denilso sentou conversou com a gente la embaixo. Eu falei o Lucas nós vamos dar uma trégua pra ver o que vai acontecer. Mas o Lucas ele participou da campanha com o prefeito, foi secretário de governo, não sei qual que foi a conversa dele passou pra secretário de saúde, ele não é médico se eu não tenho muita certeza ele é psicólogo. O prefeito Aluísio quando eu estive, eu dei um ano não damo certo. Sou oposição, não to aqui pa falar mal dele assim eu to falando pa eu to aqui pa falar da da a saúde que ta pa população e ele falou ele assumiu um compromisso comigo e o Ze Denilso tava junto que se o secretário num desse certo que trocasse ele que não mandasse embora passasse ele pa outra função, isso não acontece aqui em Quatis. O secretário que ta la né todos que são ruim não ta, tem secretário bom, né todos não, tem secretário que atende a gente. Eu vou falar pra vocês ontem tarde da noite ontem tarde da noite precisou dum socorro duma pessoa que tava deitado aí na friagem aí eu liguei po Hélio, Hélio Ricardo que ta na assistência social atendeu na mema hora foi duas chamada ele atendeu tem meu telefone. Agora os outro secretário não. A Ivone ainda atende, os outro secretário ce a ce liga não atende. Ce vai la na Prefeitura, não ta la na Prefeitura e isso eu sei não vou ficar falando nome, ce entendeu, tem secretário que não fica na Prefeitura. Tem gente passeando de carro pa baixo e pra cima aí, final de semana tem carro parado nas garagem, tem carro sem adesivo tem foto de gente passeando com carro, carro novo já quebrado. E mais uma vez que eu vi na internet de novo e ainda vou atrás vai voltar o leilão quero ver qual os carros vai ser leiloado de novo. E o nosso povo gritando, nossa saúde gritando, eu ceis não tão acreditando eu to juntando as pessoa to juntando as pessoa, tem uma pessoa que ta me ajudando, quem ta com problema de mioma quem ta precisando com com receita atrasada mais de ano, gente acamada acamada ta precisando de operação desde dois mil e vinte e dois que



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

não consegui até hoje, tem gente precisando de fazer ultrassom, catarata, tudo agarrado. Eu to mentindo? Se oces tiver depois aí ces pode falar que eu to mentindo to falando alguma coisa dessa aqui. Isso é o povo la fora que ta gritando eu ia falar outra coisa, mas eu to aqui pa defende o Hospital São Lucas que a população precisa do Hospital São Lucas. Pode falar o que for do hospital, mas ele ta ali pa atender. Quantas pessoas que foram embora? Eu vou falar um negócio pra vocês eu tenho uma tia que morreu há pouco tempo, a dona Cida, quem deve conhecer ela foi casada com meu tio depois tava casada com o Celinho, meu tio faleceu. A minha tia tava sendo bem cuidada la dentro, o médico conversou comigo ele conversou comigo que eu tava la. Mas é coisa de deus ela foi sair, foi dar alta ela faleceu. Tem outras pessoas que eu não posso falar aqui que a família não me autorizou, ce entendeu, precisando de socorro precisando pra ser transferido precisando de alguma coisa não deu tempo. O recurso do hospital, gente, ele não tem o recurso adequado podia ter, não tem um um um coisa pa engessar a pessoa botar uma tala no hospital. E la no hospital não tem, já que não tem no hospital começa a colocar nos postinhos. Num quer ajudar o hospital vai nos PSF aí coloca nele, coloca remédio la na farmacinha. Tem denúncia aí que foi jogado um remédio fora aí ó. Teve um dia que eu fui la quase que num deixaram eu entrar, mas eu oei de cara feia eu entrei. E vou voltar la de novo e vou voltar de novo, só que tem no dia eu tava muito abafado não teve tempo deu olhar la, então ta uma vergonha. É uma vergonha essa saúde que a gente ta aqui. É um sofrimento, é o sofrimento meu, é de quem vê os parentes que ta passando, é quem ta com o papelzinho la ó que liga pra gente, que liga pra vocês mesmo, que eu sei que liga. Que fala Nildinho eu já fulei já falei com fulano falei com sicrano falei assim. Só isso seu presidente.". Finalizada a tribuna, o presidente solicitou ao primeiro secretário a continuidade de leitura da súmula: poder legislativo: projeto de lei n.º 033/2023, autoria vereador Willian de Carvalho Rosário, "dispõe sobre a criação da "Semana da África em Quatis". Encerrado o expediente, o presidente informou a ausência de matéria para a ordem do dia e de inscrições para explicações pessoais declarando a palavra livre, da qual as falas seguem resumidamente: o vereador Willian de Carvalho Rosário saudou a todas e todos informando que encaminhará os seguintes ofícios: ao Hospital São Lucas solicitando as demandas da unidade visando a busca por emendas parlamentares; ao executivo municipal de acordo com as demandas do "bate papo com o Will" solicitando a



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

manutenção da Rua E no bairro Céu Azul; instalação de câmeras de segurança na Escola Henry Nestlé; limpeza da Rua Georgeth Barbosa Leite, número quinhentos e setenta; viabilidade de instalação de quebra-molas na Rua E assim como observação de vazamento do esgoto perto do parquinho; instalação de lâmpadas nos postes do trecho do número noventa até o Largo da Igreja no Quilombo de Santana; e à Polícia Militar solicitando parceria com a realização de ronda nos horários de retorno dos trabalhadores. Agradecimentos a todos que pararam para conversar no Quilombo de Santana, na linha férrea, bairros Nossa Senhora do Rosário e Céu Azul e citou alguns munícipes: Joviana, Maria Aparecida, Mirian, Giovani, Eliane, Ruth, Maria, Olga, entre outras que trouxeram demandas da comunidade. O vereador André Gomes Martins agradeceu ao presidente. O vereador José Jadenilso da Silva saudou o presidente e demais pares. Se direcionou ao vereador Nilde relatando felicidade em ser seu amigo e visualizar a preocupação destinada as pessoas do município. Sobre as desgraças apregoadas na tribuna afirmou que os cinco vereadores da mesa as patrocinavam, pois não deixam os requerimentos passar e as pessoas nas ruas precisavam da informação. Formalizou o relato informal do vereador Carlos Alberto sobre atraso para a sessão em razão de compromisso, concordando que estava certo porque ali não era emprego, e colocou chateação com o fato de vereadores se prejudicarem a fim de atender anseios do Aluísio e do Alex. Afirmou que a desgraça do município tem nome e era os cinco vereadores e o prefeito, o que diariamente comunica à população. Externou emoção com as colocações na tribuna, em razão de pensar que poderia ser uma pessoa próxima no hospital, quando o prefeito posterga o valor de trezentos mil para o hospital e gasta quase um milhão com aluguel do ônibus sobre o qual não conseguirão aprovar requerimento na Casa porque os vereadores Alex, André, Carlos Alberto, Luiz Fernando e Willian não deixam passar. Aos vereadores citados disse que precisavam pensar nas pessoas que são responsáveis por colocá-los na Casa em dois mil e vinte e cinco, mas se tiverem discernimento e acompanharem as sessões não o fariam porque fazem covardia com a população, como o vereador Fernando apregoa que está pela saúde e na Casa vota contra esclarecimento sobre o hospital; dirigiu-se ao citado vereador dizendo que deveria informar as pessoas disso e falou que se fosse presidente da APAMIQ indagara aqueles que procuram o serviço mesmo votando contra o hospital. Falou que precisavam de um pouco de vergonha na cara exemplificando que mesmo prejudicado com o horário da sessão o vereador



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Carlos Alberto votou a favor do horário de dez horas no dia treze. Questionou o que tem na cabeça quem vota contra si mesmo. O vereador Nilde Hipólito Filho saudou os vereadores. Sobre a logística da saúde falou o quanto era doído os relatos de munícipes, os quais passou a relatar: um senhor esquecido no Hospital Regional assim como sua ex-cunhada; ambulância não buscou uma menina com gravidez de risco; afirmou que está ruim a logística para transporte de pessoas. Questionou se a saúde estava boa para parabenizar prefeito e secretário assim como fazem os colegas, indagando ainda se os projetos dos vereadores não escutam o que ele escuta da população e uma pessoa se prontificou a vir à Casa desmascarar se o desmentirem. Citando o caso da filha do vereador Francisco perguntou como fazem as pessoas que não têm recursos próprios e aguardam na fila como sua assessora Elaine e outra funcionária da Casa. Sobre as falas que os vereadores fazem dele na rua, principalmente o presidente, afirmou que tem ciência porque as pessoas trazem até ele. Colocou que a situação está tão feia que nas redes sociais todo mundo sabe e acompanha o que acontece. A vereadora Maria Rosa dos Santos Elias saudou todos falando ao presidente sobre a entrega de moções realizada na terça-feira entre outras homenagens duas eram de sua autoria e destinadas ao vice-prefeito Paulo Vitor, sendo uma por representar o Carnaval e outra por representar a secretaria; sobre o evento falou que estava tudo muito bonito e correndo bem, mas não precisava terminar daquela forma quando o citado homenageado foi impedido de falar mesmo sendo uma autoridade do município e representante do povo. Quanto a situação, que classificou como vergonhosa, falou que não deveria ter acontecido; havendo inclusive cobrança de munícipes para a qual não teve resposta; se desculpou com o presidente, mas ressaltou que não deveria ter ocorrido com ninguém e nem deveria se repetir sendo cabível de explicação e até desculpa. O vereador Francisco Antônio de Paula Franco saudou o presidente e colegas vereadores. Sobre a fala da vereadora Rosa relativa à entrega de moções, da qual não participou, informou que conversou com os vereadores Willian e Maninho. Aos quatro vereadores da Mesa Executiva componentes da mesa diretora disse que a Câmara Municipal é presidida pela mesa diretora e toda vez que não se posicionam frente a um ato do presidente, do qual discordam, se tornam cúmplices dele. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria saudou todos os espectadores presentes e remotos. Com relação a solicitação do vereador Nilde a fim de concessão de fala ao vice-prefeito na última sessão, conforme mencionado pela vereadora Rosa,



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

explicou que foi direcionado ao presidente que tem a prerrogativa de decidir; informou que se houvesse votação não seria contrário a fala e afirmou que o vice-prefeito Paulo Vitor poderá falar em outras ocasiões, pois não tem problema nenhum; sobre o ocorrido apontou erro em não acertarem os detalhes antes do evento para inserção no roteiro, conforme fez na presidência do vereador José Jadenilso ao homenagear o pastor do Projeto Vida; destacou a importância do diálogo para evitar surpresas indesejadas; chamando a necessidade de realização de diálogos pelos vereadores fora do plenário; justificou que foi prerrogativa do presidente em razão de não ter colocado ao plenário e externou apoio a decisão dele naquele momento. Se dirigiu ao vereador Jadenilso falando que ele não era bobo sendo uma pessoa inteligente, mas destacou a necessidade dele tomar cuidado quando fala que a base/mesa patrocina o prefeito errado e explicou sua decisão de reprovar os requerimentos até a apresentação das respostas obtidas ao plenário. O vereador Carlos Alberto Lopes Reygio quanto a fala do vereador citando sua aprovação de mudança de horário informou que sempre estará às dez horas quando precisar, pois não tem compromisso no horário e sempre tenta conciliar seus horários visto que são mudanças pontuais; complementou a fala do vereador em questão, citando a parte esquecida, justificando que o atraso se deu em razão de um irmão relatar a volta de um câncer ocasião que não pode deixar de atendê-lo. O presidente, vereador Alex Miller Alves d'Elias, saudou a todos informando que pontuaria dois assuntos. Recebimento de decisão do Ministério Público arquivando a representação dos vereadores José Jadenilso, Nilde Hipólito e Maria Rosa direcionada a presidência da Casa com relação à licitação por erro material, já justificado em plenário e sanado em dois dias. Com relação ao exposto justificou que seria um dos motivos para reprovar os requerimentos, lembrando que foram mais de vinte sem reposta. Apontou que foi uma denúncia sem fundamento, já arquivada, e continuaria reprovando se dependesse do seu voto visto que os vereadores faziam politicagem com tentativa de ganho político em cima de requerimentos dos quais nenhuma resposta é trazida para Casa. Neste momento o vereador Francisco Antônio de Paula Franco interrompeu falando ao presidente que não fazia politicagem, que deveria baixar o tom e não falar que estavam fazendo politicagem. O presidente respondeu para o vereador respeitá-lo porque falava de novo e de novo. O vereador respondeu que respeitava todo mundo, mas politicagem era feita pelos vereadores da Mesa que não respeitavam merda



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

nenhuma. O presidente perguntou novamente ao vereador. O vereador se levantou posicionando frente a mesa do presidente e perguntou quem estava fazendo politicagem, perguntou duas vezes qual politicagem estava fazendo e se o presidente se referia se estava naquele negócio (apontou para o documento na mesa do presidente) e se vereadores de oposição estavam fazendo politicagem e qual seria a sua politicagem. O presidente falou para o vereador se acalmar. O vereador disse para o presidente desembuchar. O presidente pediu para o vereador se acalmar e perguntou se ele estava nervoso. O vereador novamente falou para o presidente desembuchar. O presidente perguntou porque o vereador estava nervoso e se havia citado o nome dele. O vereador respondeu que o presidente não tinha competência para dirigir a Casa. O presidente rebateu que estava falando e perguntou ao vereador se havia citado o nome dele. O vereador disse que é vereador de oposição. O presidente perguntou se o vereador continuaria gritando, que era pra gritar e que esperariam. O vereador perguntou e aí. O presidente falou para o vereador gritar mais que esperariam. O vereador falou que o presidente teria dificuldades na Casa se ficasse tocando em seu nome porque não fazia politicagem, pois quem fazia era o presidente blindando o irmão. Durante a fala do vereador o presidente disse duas vezes para ele (vereador) gritar mais. O vereador perguntou se o presidente tinha entendido como era o negócio. O presidente disse aos demais vereadores que esperaria o vereador se acalmar. O vereador falou que não estava nervoso, pois não usava droga. O presidente respondeu graças a Deus. O vereador falou que quem usa droga que fica nervosinho. O presidente respondeu graças e Deus. O vereador perguntou se o presidente havia entendido como era o negócio e começou a se afastar da mesa do presidente. O presidente disse ao vereador que Deus conservasse e perguntou duas vezes quem usava droga. O vereador voltou a se aproximar da mesa do presidente onde passou a bater dizendo que não era para o presidente falar que estava fazendo politicagem porque não fazia politicagem. O presidente falou para o vereador tomar cuidado porque machucaria a mão. O vereador respondeu que não fazia politicagem, perguntou se o presidente havia entendido, pegou o microfone do presidente e o bateu na mesa soltando em seguida - neste momento o áudio do microfone do presidente foi prejudicado. Em seguida o vereador voltou ao seu lugar no plenário. O presidente continuou a sessão quando tentou utilizar seu microfone e informou que estava quebrado. O primeiro secretário passou seu microfone para o presidente que retomou a fala direcionando à Comissão de Ética a conduta



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

do vereador Francisco Antônio classificando como inadmissível o ataque de fúria e pediu apuração dos fatos que vem acontecendo na Casa em outras sessões, dos quais tem tudo registrado. Imediatamente o vereador Nilde Hipólito Filho falou que o presidente havia botado ele no meio também e falaria algo do que o presidente havia falado - se aproximou da tribuna - e passou a falar da outra sessão na qual teve uma senhora de noventa e cinco anos. O presidente falou que o vereador estava o interrompendo, mas havia falado quinze minutos. O vereador respondeu para colocá-lo na Comissão de Ética e o presidente falou que ele também iria para Comissão de Ética e pediu apuração da conduta do vereador Nilde Hipólito Filho. O vereador respondeu que podia colocar porque o que faziam na Casa era errado, estava tudo errado e não tinham respeito com mulher, com ninguém e nem com o povo de Quatis, não tinham respeito nenhum. O vereador Francisco Antônio de Paula Franco falou que o presidente nem sabia o que era ética e deveria ter vergonha de falar disso. O vereador Nilde Hipólito Filho falou que uma porção de secretário falou em sessão na Casa porque eles deixaram. O presidente disse para continuar que o povo assistia. O vereador Francisco Antônio novamente em pé se dirigiu para o meio do plenário e questionou se nas presidências dos vereadores Willian e José Jadenilso ocorriam problemas na Casa, afirmou que era culpa do presidente tudo que acontecia sendo a fala confirmada pelo vereador Nilde. O vereador Willian de Carvalho Rosário perguntou ao presidente se poderiam encerrar a sessão e obteve como resposta que deixaria até eles se acalmarem porque não havia terminado sua fala; que respeitavam a fala de vereador, mas toda vez acontecia isso quando falava coisa que discordava e o povo estava vendo. O vereador Nilde disse que o povo via a vergonha que estava a Câmara, principalmente o presidente. O presidente perguntou se o vereador Nilde o deixaria terminar e ele respondeu que poderia falar e terminar. O presidente pediu para o vereador Nilde sentar no lugar dele e o vereador respondeu que sentaria mesmo. Novamente com a palavra, o presidente informou que falaria de coisas boas: a educação do município atingiu o primeiro lugar no Sul Fluminense entre catorze cidades, segundo o IGMA do Instituto Aquila, prêmio Cidade de Excelência da TV Bandeirantes ocupando o sétimo lugar no estado do Rio. Sobre isso falou que a cidade também vivia de coisas boas e após informar que talvez ocorresse interrupção em sua fala parabenizou a secretaria de educação e o prefeito em razão da educação transformar tudo melhorando até a saúde. A seguir agradeceu



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

a presença de todos convidando para a próxima sessão no dia onze de julho. Sem mais declarou a sessão encerrada e eu, Greiziéle Maria da Silva Alfredo, oficial de ata desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que será assinada pelo presidente e secretários na forma do parágrafo treze do artigo duzentos e vinte e um do Regimento Interno.

Alex Miller Alves d'Elias
Presidente

Luiz Fernando do Nascimento Faria
Primeiro secretário

Willian de Carvalho Rosário
Segundo secretário